

"Nada agrava mais a pobreza, do que a mania de querer parecer rico".

Marquez de Maricá

ANO V — N.º 122
JUNHO
16
1957

A Avença



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.
Telefone 154

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44
Telefone 216

LOULÉ

PORTUGAL NO BRASIL

TEM decorrido em verdadeiro ambiente de festiva visita do velho Portugal à casa do filho dileto, a embaixada de cortesia, mais, de verdadeira e sincera amizade, que a Nação delegou no Senhor Presidente da República

A apoteose em que as autoridades e, exponencialmente, o povo brasileiro tem envolvido o Chefe do Estado Português, mostra bem quão sólidamente têm sido reatados e apertados os laços que ligam os dois países e que a acção diplomática desenvolvida pelos respectivos governos corresponde, na verdade, ao sentir e aos anseios dos dois povos

E' bem a voz do sangue, a unidade da raça, que fluem de todas as manifestações de carinho que o Brasil dispensa a Portugal na pessoa do seu representante que, por forma eloquente e sincera, tem traduzido os sentimentos da Nação Portuguesa.

A melhor expressão do significado desta gloriosa peregrinação por terras do Cruzeiro do Sul está na concessão que, por vezes, o rígido protocolo oficial tem feito aquele mais quente e espontâneo que rege o extravasar da amizade.

Este acto político, da maior transcendência na história dos dois países, tem, pode dizer-se como últimos realizadores, os corações dos dois povos.

A presença do Senhor General Craveiro Lopes em Terras de Vera Cruz, é bem Portugal no Brasil

Concurso de Tiro aos Pratos

POR a chuva ter impedido que se realizasse no domingo, dia 9, como fora anunciado, teve lugar na segunda-feira, 10, no Parque Municipal desta vila, o «Concurso de Tiro aos Pratos», que um grupo de adeptos da modalidade teve a feliz ideia de promover em benefício da Asso-

ciação de Assistência à Mendicidade.

Pode-se dizer que esta prova excede toda a expectativa, pois o número de atiradores, vindos de todos os pontos do Algarve e Alentejo, foi muito superior ao que se previa, tendo sido também consideravelmente aumentado o número de taças oferecidas para a prova.

Por este motivo, o concurso despertou grande interesse não só entre os concorrentes como entre a numerosa assistência que se deslocou ao Parque Municipal para ver a prova.

A seguir damos nota das classificações obtidas:

Prova «Pontualidade»
1.º — Brito Magro — Taça «Dr. Oliveira e Silva».

Prova de Abertura
1.º — José António Fernandes e José Peres Morais.

Prova de Honra

1.º — Brito Magro — Taça «Câmara M. de Loulé»; 2.º — Dr. Oliveira e Silva — Taça «C. de Seguros TAGUS».

3.º — Rui Manuel F. Costa e Modesto da Costa — Taças «Espingardaria Mansinho» e «Espingardaria Morais».

Prova Extra
1.º — Brito Magro — Taça «C. de Seg. IMPÉRIO»; 2.º — Dr. Oliveira e Silva e Filipe Leal Viegas — Taças «SACHS» e «Manuel V. Condessa».

Felicitamos os organizadores deste torneio pelo êxito conseguido neste festival em benefício de uma obra que bem merece todo o apoio e carinho dos louletanos.

A receita líquida foi de Esc. 2.683\$20, que reverteu para o cofre da Associação de Assistência à Mendicidade de Loulé.

Loulé à vista

Neste último meio século, Loulé é das terras do Algarve que mais têm crescido, situando-se logo abaixo de Olhão, Faro e Portimão. Todavia, desse crescimento ressalta um reparo muito oportuno, fundamentado na circunstância de ele traduzir dispersão e alargamento, sem se ter em conta o conchego e harmonia que devem estar presentes em todos os arranjos urbanísticos. Por outro lado, as grandes distâncias do centro da Vila traduzem maiores despesas por parte da Câmara no apetrechamento de água e luz, rede de esgotos, etc. Em resumo: uma grande parte da Vila tem estado a fugir para o monte, talvez na esperança de ali encontrar melhor piso, se outras razões se não sobrepusessem. Mas essas razões existem, e são de grande peso.

Em primeiro lugar figura a dificuldade de encontrar terreno para construções num raio de quinhentos metros a partir do centro da Vila, e algum que aparece é dum preço exorbitante; em segundo lugar depara-se com a falta dum plano de urbanização, circunstância essa que coloca toda a gente que queira construir numa posição de dúvida, e até o próprio Município é tomado dessa mesma dúvida, pois ninguém sabe se uma obra agora acabada não terá amanhã de sofrer reparos, ou não terá mesmo de ser demolida, em face de novos arruamentos, quando o plano vier.

A maior dificuldade, po-

Dr. José António Madeira

FOI agraciado com a Ordem da Instrução Pública o nosso ilustre concorrente e querido amigo, sr. Dr. José António Madeira, a quem felicitamos sinceramente pelo que o facto representa de reconhecimento público dos seus méritos de homem de ciência.

rém, está na impossibilidade de obter terrenos a preços acessíveis, dificuldade essa que o plano removeria, porquanto este aprovado, abria-se à Câmara a faculdade de expropriar por conta própria tudo o que estivesse na zona demarcada. E' de crer que tanto na área da Vila como fora dela aparecessem novos arruamentos, circunscrevendo, sobretudo nos arredores, grandes áreas que seriam franqueadas à construção mediante um preço julgado remunerador e acessível, simultaneamente. A própria concorrência daria lugar a que o metro quadrado de terra não subisse a alturas astronómicas, beneficiando disso todo aquele que, através da vida, conseguira amealhar uns patudos, e se dispusesse a fazer a sua casa.

Mas o benefício principal

(Continuação na 4.ª página)

O mérito de um serviço

QUANDO aqui dizíamos que a C. P. se não arrependeria se criasse a desejada ligação Lisboa-Algarve, em automotoras, tinhamos razão, como os factos estão a demonstrar.

As lotações são quase sempre esgotadas e já tem sucedido ver-se a C. P. obrigada a fazer desdobramentos, como o sucedeu nos dias 10 e 11.

Ainda bem não só porque o facto confirma o que dizíamos, como também porque o serviço traz compensações a quem o presta.

A título de curiosidade informamos que nas estatísticas da C. P., a estação de Loulé era a nº 1 em passageiros directos.



Todo o litoral algarvio, radiante de claridade, dourado pelo Sol; rendilhado de espuma alvacente, é um poema de beleza divina, cenário imponente e inconfundível, onde a luz e a cor se combinam em magistras sinfonias

Julião Quintinha

Uma conferência

A distinta escritora e poetisa D. LYGIA TOLEDANO ESAGUY, falou na Casa do Algarve sobre «O Soneto e a Mulher»

Do nosso Redactor em Lisboa Luís Sebastião Peres

Mais uma Sessão Cultural na nossa Casa Regional, em Lisboa, e desta vez, para ouvirmos falar de «O Soneto e a Mulher», pela muito distinta escritora e poetisa D. Lygia Toledano Esaguy, e recitações pelo ilustre artista da Rádio, Mariano Calado, declamador de muito valor.

Na mesa a que presidiu o ilustre Mestre Prof. Armando Lucena, sentaram-se os srs. Major Mateus Moreno, Dr. Sousa Carrusca, Dr. Irene Ca-lapez e Hermenegildo Neves Franco.

Dada a natureza do trabalho a que íamos assistir, o falar-se do «Soneto e a Mulher» e a influência dos sonetistas no amor, levaram à casa regionalista algarvia, na capital, uma bem numerosa e selecta assistência, onde se viam muitas senhoras escritoras, poetas e jornalistas que, no final aplaudiram calorosamente com quentes salvas de palmas, conferencista e declamador.

Falou em primeiro lugar o Prof. Armando Lucena, distinto Presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, para agradecer o honroso convite da Casa do Algarve para presidir à sessão cultural que ia realizar-se.

Depois, seguidamente, em nome de tão insigne figura de artista e pedagogo, o dedicado Presidente da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, abriu a sessão, proferindo brilhante discurso, pondo em foco o vasto e valioso «curriculum» do Professor Armando Lucena, sentindo-se satisfeito e ser uma honra para a Casa do Algarve a presença de tão prestigiante figura naquela noite, onde ia ouvir-se outro talento, a distinta Poeta e Escritora D. Lygia Esaguy, num belo trabalho literário «O Soneto e a Mulher», autora de valiosos trabalhos poéticos, de contos e crônicas. Após as suas considerações, que a assistência premiou com calorosa salva de palmas, foi dada a palavra à conferente que, invocando a ação e influência dos sonetistas na Mulher, deliciou-nos com fartos argumentos do valor da poesia, sobre-

(Continuação na 4.ª página)

Auto-Jornal

O nosso colega «Os Transportes», de Lisboa, acaba de lançar a público um suplemento técnico-desportivo intitulado «AUTO-JORNAL» que é distribuído juntamente com as suas edições normais, todas as quinzenas. Insere o primeiro número desse suplemento oportuno noticiário da actualidade automobilística e publica a reportagem mais completa da 8.ª Volta a Portugal em Automóvel e as últimas informações sobre as Corridas de Monsanto.

Será para desejar que, em futuros concertos a realizar na Avenida, sejam tomadas pro-

(Continuação na 4.ª página)

O ALGARVE e os Manueis de Portugal

Nascido nos arredores de Lisboa, a poucos quilómetros da terra onde viu a luz, em berço humilde, aquele que viria a ser, por suas extraordinárias virtudes, o glorioso, o santo bispo do Algarve, D. Francisco Gomes de Avelar, o nosso coração, em cujo sangue tumultuam remotas ascendências árabes, sente-se confortado ao calor do sol do Algarve desta província idílica da formosa tradições, de lendas pitorescas, de legendas poéticas. Vindo, há pouco, do extremo-leste de Portugal, dessa distante e desconhecida província do Ultramar, cantada por Camões, que lhe chamou a terra dosandalo salutifero e cheiroso, chegado de Timor, igualmente terra de encantos e de portugueses de ouro, tendo conhecido um bom pedaço de mundo, cheio de recordações portuguesas, sempre que percorriam mares sulcados pelas nossas naus e cujas ondas embravecidas recuaram ante o estrondo terrível das nossas bombardas, vinha-nos à mente, como estranho sonho, o vulto singular de certo homem, nascido junto de um trono.

Mas, por capricho desse mesmo sonho, não o viam revestido das suas pompas quase régias, ostentando veludos e broca-

dos, peletes ricos, jóias sem par e a espada esmeradamente corrigida. O que surgia na nossa mente era um vulto envolto num capotão untado de breu, os pés nus aconchegados em tamancos rudes de marítimo, o chapéu flamengo cobrindo-lhe o rosto duro, a fita ondulando ao susurro da brisa, aos uivos do vento, ao rugir das tempestades.

Viamo-lo, genialmente louco, a fugir do paço, onde as suas maneiras causavam risos, a custo reprimidos. Viamo-lo alcandorado nos fraguedos de Sagres, o olhar de águia devassando os mares, interrogando os céus, neste Algarve encantado, de sangue seraceno, de poetas, de João de Deus, Bernardo de Passos e Cândido Guerreiro. Beijado pela espuma, ora rezava as suas orações, ora discutia com os seus cosmógrafos. E a este Algarve fagueiro e tépido, donde saíam as barcas à voz desse feiticeiro que falava às estrelas e interrogava as brumas, aportavam mareantes já experimentados, vermelhos do carmezin de outros crepuscúlos, tendo nos olhos escuros a claridade de novos mundos.

Só se pode avaliar, nas devidas

(Continuação na 4.ª página)

ANO I
N.º 15
16 JUNHO
1957



Correspondência,
para
Casimiro de Brito
Rua Bocage, 140
FARO

SAUDAÇÃO A NICOLÁS GUILLÉN

Nicolás Guillén
poeta além do oceano
de mãos brancas
como todos os poetas
Nicolás Guillén
ouvi o teu canto
o teu canto repassado
de lágrimas e de ternura
chegou até mim
desde El Caribe
Nicolás Guillén
penso que neste momento
estarás vendo o cais de Havana
e o tremor de terra
pode ser profetizado por ti
pelos teus olhos grandes bons
e eu aqui estarei para dizer
a toda a gente
que tu não és de West India
mas de Cuba
Nicolás Guillén gostaria
de que pudesses ouvir-me
de apertar-te a mão
dizer-te que não és um estranho
ao meu rosto de europeu
de dizer aos meninos do meu continente
que durmam pois amanhã
virá Nicolás Guillén com frutos
e com canções com a paz
das suas mãos
Nicolás Guillén poeta
de mãos brancas
nos palmares das Antilhas
e no céu.

José Carlos Gonzalez

Um Poema de Harry C. Haines

Pat, mostra-me o caminho, o dia começa.
O dia começa, meu filho, e o caminho é dor.
E amanhã, Pai, haverá alegria?
O caminho gira, meu filho, e uma esquina encontrarás.
Será um sinal, Pai?
Não, a esquina é cega.
Como saberei, Pai, a volta que hei-de tomar?
Deves escoller, meu filho, quando as estradas acabam
O que farei, Pai, se a jornada for longa?
Nada, meu filho, excepto bem ou mal.

Um companheiro, Pai, deverei tomar algum?
Nenhum, meu filho, serás sempre sózinho.
Saber-se-á, Pai, se eu voltar?
Quando tu fores sómente, então alguém saberá.
O que devo deixar, Pai?
A tua semente crescerá.
E os meus filhos, Pai, tomarão o mesmo caminho?
Eles também, meu filho, quando chegar o seu dia.
Posso dizer-lhes, Pai, o que lhes destina o caminho?
Sómente lhes podes dizer, meu filho, que o dia acaba.

Do inglês por
CASIMIRO DE BRITO

CORREIO PRISMA

Iniciamos o CORREIO PRISMA.
Responderemos a todas as cartas que nos forem enviadas, especialmente às muitas que nos enviam os que começam a escrever, e que, necessariamente, precisam de estímulo.
Desde sempre, um dos principais intuições do PRISMA é o de estimular os novos valores. PRISMA continua sendo um lugar ao sol para todos os jovens artistas, sejam poetas ou contistas, desenhadores ou ensaiistas.
Escrevam-nos pois, Amigos e a todos, sem exceção, daremos um lugar no nosso CORREIO PRISMA.

J. B. M. (Coimbra)— Agradecemos as suas cartas, que nos provam interesse pelo nosso modesto PRISMA, e que será apenas, o que dele os nossos colaboradores quiserem fazer.

Esperamos a colaboração prometida, bem como de outros valores afi de Coimbra, que os há e bons. Urge que a nova geração colmbrã se evidencie—e PRISMA entrará com todas as suas possibilidades...

ENCONTRO, caderno de poesia, ser-lhe-á enviado oportunamente.

M. C. G. (Lisboa)— Realmente as raparigas mostram-se menos interessadas pelo problema CULTURA. Mas não é regra. Senão vejamos a simpática colaboradora que a M. R. C. tem prestado ao nosso PRISMA. Escreva também, sempre mais, pois evidencia bastantes qualidades nas suas produções que nos enviou. Em PRISMA podem de facto colaborar, todos os jovens autores que desejarem. Basta apenas que a colaboração obedeça ao nosso Ideal: CONVIVIO E CONTROVERSA, isto tudo contribuindo para a evolução da nossa CULTURA. Escreva-nos...

F. G. B. M. (Coimbra)— Agradecemos os votos de prosperidade para o nosso PRISMA, que afinal, está na razão directa do esforço dos nossos colaboradores. O seu soneto revela autêntica poesia; mas não seria melhor deixar a poesia correr no papel sem entraves de qualquer espécie? A rima e a métrica pertencem ao passado—e, francamente, a poesia quer-se liberta e já não submetida a silabas contadas e a palavras que rimem... «Rosas» está bem; é um belo poema; mas é um pouco difícil conseguir 28 linhas no PRISMA; no entanto, se não nos enviar mais coisas suas, (esperemos que assim não seja) publicaremos o seu poema. Escreva-nos, Amigo...

J. M. V. (Lisboa)— Assim, não. O nosso dever é dizer a verdade, e só a verdade. Porque vem então o Amigo com essas histórias que passavam há dois séculos? No entanto você escreve bem, muito bem até... Debruce-se para a Vida, ai mesmo à sua frente, e gaste a sua explêndida pena com factos e jamais com histórias românticas e impossíveis... Mande outras produções, para avallarmos melhor...

Oportunamente lhe enviaremos o n.º 1 do caderno de Poemas, ENCONTRO.

LUTA ETERNA

Tudo o que é Vida
É guerra,
E tudo o que é guerra
É dor.
Por isso o Homem
Vive em luta com a terra
E nella enterra
O seu suor

Nessa luta
Não há vencedor,
Nem vencedor.
O Homem,
Que a si próprio se escuta
É o único lutador.

José Guerreiro

Amanhã as nossas mãos florirão mais cedo!

Ao Miguel Serrano

Àmanhã, quando soarem as trombetas e o teu corpo jõe
vem descer à terra embrulhado em tranquilidade.

Àmanhã, quando sobre o mundo crescerem risos e in
justiças, misérias e cobardias e todas as crianças ficarem
envoltas em tragédia.

Àmanhã, sim, meu irmão, quando a madrugada despon
tar, nós encontraremos enfim a felicidade que sonhámos
dentro do silêncio e da dor das horas em que fomos escra
vos, tivemos algemas e arame farrapo à volta, tudo à vol
ta da nossa juventude.

Àmanhã os pássaros despertarão o sol, acordarão a
brisa e sobre o nosso túmulo virão entornar a sinfonia da
verdade.

Àmanhã, àmanhã irmão, não teremos mais preconcei
tos, nem maldade a sujar de terra tudo o que em nós era
branco e azul como um céu de Primavera.

Àmanhã, àmanhã crescerá a Esperança e sobre o rio
voaremos descalços, de cabelos ao vento, afagando no espa
ço, com o nosso sangue, todo e qualquer provável prenú
cio de ódio.

Àmanhã irmão, entraremos na grande ventre da Eter
nidade e Deus saberá então da nossa presença humilde, da
nossa esperança sem frutos, do teu suor, das tuas lágrimas
e da humildade verdadeira que a tua nobreza acordou em
mim.

Àmanhã, irmão, murcharão as rosas e os aloendros, cal
lar-se-ão os regatos e os ódios e as nossas mãos morenas
serão espuma e florescerão na madrugada entre canticos
de triunfo.

Àmanhã quando vencermos a fome dos vermes e o mis
tério do nada.

ÀMANHÃ, AS NOSSAS MÃOS FLORESCERÃO MAIS
CEDO, NUMA CERTEZA INDOMÁVEL DE PAZ.

Maria Rosa Colaço

RECORTES

A poesia é a linguagem natural dos amantes, quer se extasiem
por um ser humano ou por outra coisa qualquer, subtil, estranha,
familiar ou original, quer amem as criaturas da vida ou a própria
vida. A Poesia é essencial para todos os que sentem ou são curiosos;
ela é uma consolação para a dor e um deleite para a meditação.....

Nós vivemos agora, em terror ou em fôr, em pobreza ou em gran
deza, e os poetas cantam com as nossas vozes. O poema é um ca
minho, para a saúde emocional.

É sempre bom ler poesia, e é melhor ler a poesia que foi feita
durante a nossa própria vida, isto é, a poesia contemporânea, a poe
sia moderna...

OSCAR WILLIAMS
poeta americano de 1900
tradução de Casimiro de Brito

O livro das Mil e uma noites

A Editorial Estúdios Cor, iniciou a publicação em fascículos da
obra monumental que é o LIVRO DAS MIL E UMA NOITES.

É um monumento literário que nos transporta ao Oriente colo
rido e fabuloso através das suas páginas inesquecíveis.

Eis algumas palavras, retiradas do excelente prefácio escrito
por Aquilino Ribeiro: As Mil e Uma Noites vêm abrir uma janela
por onde se enxerga ao longo o Médio Oriente até aos horizontes mais
recedidos. Através dela, tomam os nossos olhos conhecimento, e co
nhecimento lugentíssimo, da paisagem humana, o que é capital para
a inteligência...

Colaboraram nesta obra tão importante como extraordinária, co
mo tradutores, e entre outros os seguintes nomes da nossa literatura:
Aquilino Ribeiro, António Pedro, Irene Lisboa, Gaspar Simões, Go
mes Ferreira, Manuel Mendes, Nataniel Costa, etc. E como ilustrado
res, entre outros também, os artistas Bernardo Marques, Carlos Bo
telho, Fernando Azevedo e Júlio Pomar.

Já se encontram à venda os dois primeiros fascículos, e, mensal
mente, sairão os seguintes.

Enfim, uma obra valiosa, de que se senti a falta, nas nossas es
tantes.

«Acaba de ser posto à venda o ensaio de José Alcambar, O ES
TATISMO E A INQUISIÇÃO. Trata-se dum estudo crítico ao Livro
de António José Saraiva, A INQUISIÇÃO PORTUGUESA».

E uma Edição Contraponto.

POEMA

Foi quando o homem se ergueu
e levou os olhos à sua volta
e os feriu na limpidez horizontal

foi quando o homem sofreu
com saudades da terra
e se lançou de novo à terra

foi quando o homem chorou
e plantou suas lágrimas de sangue
esperando em vão o despontar duma nova
esperança

foi apenas então
que o homem sentiu que a vida
jamais é mais bela do que outrora.

Cesar Young

FICCIÓN

Cerrar los ojos... Soñar:
captando así lo imposible
y floresciéndolo en rosas
de realidad.

Estando al filo del sueño,
estampar en la retina
la tenue arista impalpable
del tiempo sobre el espacio.

Al fin: entrar en su seno
—ficción totalizadora—
no quede el misterio roto
ni sus alas estén torpes...
Cerrar los ojos... Soñar.

JOSE MAQUEDA ALCAIDE
da revista poética MALVAR
ROSA publicada em Valencia
—España.

A correspondência para esta página deve ser enviada
a CASIMIRO DE BRITO

) F A R O

Ecos de ALTE

Integrada nas comemorações da Semana do Ultramar, realizou-se na Casa do Povo de Alte uma sessão solene dedicada às nossas províncias ultramarinas, tendo usado da palavra o Rev. Sr. Padre Jorge Vicente de Passos, digno Pároco desta freguesia, que foi muito aplaudido na sua interessante e apreciada conferência.

Também tivemos a honra e o grande prazer de ouvir o Ex.^{mo} Senhor Dr. Jaime Guerreiro Rua, ilustre Director do «A Voz de Loulé», numa edificante conferência sobre a moral cristã, realizada há dias nesta localidade, no antigo edifício escolar, cuja sala se encontrava repleta de pessoas de Alte e dos sítios próximos. Encerrou a sessão com um brilhante discurso o Rev. Padre Jorge Vicente de Passos. Ambos os oradores foram vibrantemente aplaudidos.

Já quase completamente restabelecido da sua doença, regressou há dias de Lisboa, onde esteve em tratamento, o sr. António Nunes Cavaco, prezado assinante de «A Voz de Loulé» em Alte.

Vindas do Hospital de Loulé, onde se suspiraram a melindrosas operações, também já se encontram em suas casas as sr.^{as} D. Olímpia de Cunha Lopes Ferro, D. Isabel Correia Soares, D. Josefa Dias e D. Arlete Esperança.

No Parque da Fonte Pequena, desta localidade, realizou-se uma animada festa popular a Santo António. Idêntico festival se pretende levar a efeito no referido local em honra de S. João.

Faleceram há dias os senhores: José Francisco, casado, de 64 anos, de idade, do sitio da Macheira e Raúl Coelho, solteiro, de 28 anos de idade, sítio das Aguas Frias, filho do sr. Rafael Coelho e da sr.^a D. Rufina do Nascimento.

Com 76 anos de idade, também faleceram a sr.^a D. António dos Santos de sítio do Zambujal, desta freguesia.

Ecos de ALMANCIL

A propósito do Baile que no domingo, dia 9, se realizou na Sociedade Almancilense, ouvi há dias uma conversa entre dois rapazes «de fora» que acho engraçada. Dizia um: — Eh pá, mas porque razão será que esta Sociedade, embora disponha de uma sala que, sem exagero é das maiores da nossa região, mesmo assim fica sempre cheia até à porta cada vez que ali se realiza um Baile?

O outro rapaz (que apesar de ser «de fora» parecia conhecer tudo isto «por dentro e por fora») pensou uns momentos e respondeu, muito sério: — Intrigante! então os êxitos que os Bailes da Sociedade R. Almancilense obtêm constantemente?... Pois fica sabendo que não é só por uma mas sim por duas razões que isso acontece.

A 1.^a, é que a diligente Direcção desta Sociedade não se poupa a sacrifícios para apresentar sempre excelentes orquestras, cujas belas melodias é um prazer escutar... e convidam mesmo a dançar...

A 2.^a, razão (e talvez a mais importante...) é que nesta populosa região a Sociedade R. Almancilense desfruta de gerais simpatias, contando entre os seus inúmeros e devotados sócios e dedicados frequentadores as mais formosas e gentis raparigas destes sítios. Como vês, nada mais simples...

— Escusado é dizer que o outro concordou... e eu também. Só resta saber a opinião do leitor ou leitora que, sendo de Almansil, leia estas linhas.

C.

Ecos de SALIR

Para comemorar o «Dia de Portugal», as senhoras professoras desta localidade realizaram numa das salas do edifício escolar uma sessão a que assistiram os alunos e alguns convidados, tendo usado da palavra a sr.^a professora D. Benedicta do Carmo Santos, que foi muito aplaudida.

Seguidamente foram recitadas poesias pelos alunos e cantado o Hino Nacional.

No final, foram distribuídas lembranças aos alunos.

Na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, realizou-se no dia 11 de Maio o casamento da sr.^a D. Maria Alette Viegas Cavaco, filha do sr. Joaquim Guerreiro Cavaco e da sr.^a D. Maria Isidoro Viegas Cavaco, residentes nesta localidade, com o sr. Luís dos Santos Gomes Penha, empregado de escritório, filho do sr. Joaquim Maria Gomes Penha e da sr.^a D. Mariana Santos Gomes Penha, residentes em Lisboa.

Padrinham o acto, por parte da noiva: a sr. D. Maria Teixeira Mancarenhas e seu marido sr. João Bernardo Mancarenhas, e por parte do noivo: a sr.^a D. Amélia dos Santos Almeida e seu marido sr. Bento Neto de Almeida.

Aos noivos e convidados foi servido um fino copo de água em casa da sr.^a D. Maria Laura Alexandre de Almeida, tia da noiva.

Ao novo casal que fixou residência na Amadora, endereçamos parabéns com votos de muitas felicidades.

No próximo dia 23, realiza-se nesta localidade a festa ao Sagrado Coração de Jesus, com a comunhão solene das crianças.

Constrar de Missa cantada, sermão e procissão.

C.

VENDE-SE

Mobília de casa de jantar e máquina de costura.

Nesta redacção se informa.

Propriedades

Por motivo de retirada, vendem-se 6 propriedades no sítio de Freixo Verde, freguesia de Alte, com sobriras, oliveiras, alfarrobeiras e outras árvores e terras de semear com casas de habitação.

Tratar com Joaquim de Sousa - Freixo Verde - Alte.

Largo Tenente Cabecadas - Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Falta de Sinceridade

Do livro «Oasis», do nosso colaborador cap. Manuel Pedroso Gonçalves, a sair brevemente.

Arrependo-me, sinceramente
de não poder olhar de frente
a Verdade.

Quem inventou as cortinas, as persianas, os muros?
Quem inventou os óculos escuros?
... e a minha falta de sinceridade?

Escrevo versos, mas não sou Poeta
nunca o fui, nunca a serei...
Analisei-os demoradamente
e não são «ouro-de-lei».

Poeta é só aquele
que pela DOR embalado
deixa escorrer sua mágoa
em gotas salgadas de água
ainda que o faça em versos de pé quebrado.

Os meus versos andam asfixiados
pela gravata e pelo colarinho
e pela vergonha que eu tenho
que me oçam chorar baixinho.

E enquanto eu tiver FALSO-PUDOR
os meus versos carecem de VERDADE,
Não têm valor.
esconde, pedantemente, a minha DOR:
E arrependo-me, sinceramente,
da minha FALTA DE SINCERIDADE.

Manuel Pedroso Gonçalves

A «Voz de Loulé» - Loulé
N.º 122 - 16-6-1957

Tribunal Judicial**Comarca de Loulé****A N Ú N C I O**

(1.^a publicação)

No dia 10 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária que corre pela 2.^a secção da Secretaria do mesmo Tribunal contra Manuel dos Santos Guerreiro, solteiro, maior, comerciante, residente no sítio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, desta comarca, e Manuel Miguel Júnior, será posto em praça pela primeira vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado ao executado Manuel dos Santos Guerreiro:

Uma morada de casas, no sítio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, desta comarca, inscrita na respectiva matriz predial sob o art.º n.º 8 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.263, a fls. 170, do Livro B 79. Vai à praça pelo valor de 648\$00.

Loulé, 8 de Junho de 1957

O Chefe da 2.^a Secção

António Ilídio A. da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente

Júnior

EDITAL

João António da Silva

Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta

Circunscrição Industrial,

faz saber que Francisco

da Silva Elias requereu

licença para instalar uma

moagem de cereais de farinha

em rama, incluída na 3.^a classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Estrada Nacional, n.º 125, freguesia de Almansil, concelho de Loulé distrito de Faro, confrontando ao norte com a referida Estrada Nacional, n.º 125, ao sul, nascente e poente com António Pézinho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 22.^o (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Junho de 1957.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Cantinho

DAS

Leitoras

— Se nos cansarmos muito depressa com o andar e temos os pés sensíveis, devem dar-se umas massagens na sola do pé, com óleo de amendoas doces, de manhã e à noite. Veremos como se pode andar todo o dia, sem sentir a mínima fatiga. É preciso que essa massagem seja dada ao acordar.

A massagem faz-se partindo do calcanhar para os dedos.

RECEITAS

Várias leitoras nos têm pedido algumas receitas de molhos. Dum conhecido livro de receitas extraímos estas três fórmulas, que talvez desconheçam:

MOLHO à «MAITRE d'HÔTEL»

Manteiga, 50 g; salsa picada, 1 colher (café) e ¼ de limão. Misture bem a manteiga com o sumo de limão e a salsa picada. Para servir ponha sobre a carne ou peixe que pretende apresentar.

MOLHO «CANDOMBE»

Farinha, 30 g; água, 0,5 l; 2 gemas de ovos; 1 limão; manteiga, 200 g. e pimenta e sal. Aloie em 50 g. de manteiga 30 de farinha. Junte depois a água fria, o sal e a pimenta. Misture bem e leve ao lume, para fervor. Tire do lume e, mexendo sempre, juntem o resto da manteiga, o sumo de limão e as duas gemas.

Este molho só deve acompanhar hortaliça ou peixe.

MOLHO MANUELINO

Farinha, 40 g.; 2 gemas de ovos; 0,5 l de caldo de carne; manteiga, 60 g; calda de cogumelos; salsa; sumo de limão; natas e ameijoa sem casca. Misture a manteiga, ao lume, com a farinha. Adicione o caldo de carne, a calda e as ameijoas. Retire do lume e junte os restantes ingredientes. Sirva com ovos, mafiscos ou mão de vaca.

FAÇA BEBIDAS EM CASA

Conhaque «tipo Champagne»

Água, 1,5 l; álcool a 96°, 1,5 gemas de ovos; 1 vinho moscatel, 0,5 dl. e essência fina de champagne 15 g. Dissolve a essência no álcool, batendo bem. Junte a água e depois o vinho. Deite juntando um pouco de caramelina de açúcar queimado. Deite repousar alguns dias... e depois sirva conhaque «tipo champagne».

CONSELHOS ÚTEIS

— Se deitar água a fervor sobre as aves a depenar, as penas sairão mais rapidamente.

— O galo que comprou já é velho. Ferva-o cerca de 20 minutos em água salgada que ele ficará mais tenro.

— Antes de preparar qualquer assado aqueça o forno durante dez minutos.

— Se colocar uns bagos de arroz no salteiro, evitárá, até certo ponto, a humidade do sal.

— Num tacho de barro ainda há cheiro da última caldeirada? Ferva, dentro dele, um pouco de vinagre e o cheiro desaparece.

— O limão que sobejou, conservar-se à fresco, se o colocar numa tijela com água fria, mudando a água duas vezes ao dia.

— Se juntar uma pitada de sal às claras que bateu, o bolo que ficará mais fofinho e parece mais amanteigado.

— Deite umas gotas de vinagre quente no jarro de água, agite bem, e ele ficará com o brilho que tinha quando novo.

Maria da Graça

A NOSSA ESTANTE**Novela - Filme**

Estão publicados os n.º 6 e 7 dessa coleção apresentada por Produções António Feio e que tem justamente obtido um acolhimento bastante grande do que é índice a sua procura e expansão, especialmente nos meios que apreciam a literatura de filmes.

São eles intitulados «A Infância» e «Raparigas de hoje» e ambos, como todos os volumezinhas dessa coleção, apresentam-se com capas muito sugestivas e abundantes gravuras no texto extraídas de paisagens características dos filmes respetivos.

Agradecendo a «Produções António Feio» a amabilidade da oficina recomendamos a leitura destes números bem como dos anteriores, todos eles novelizações de filmes apresentados entre nós, com esplêndida apresentação gráfica.

Ensino perfeito (máquinas modernas), completo e rápido, c/ os 10 dedos. Prepara p.º qualquer concurso e passa certificado.

Também executa quaisquer trabalhos dactilográficos a preços módicos. R. de S. Domingos, 41 - LOULÉ.

Pode comprar a prestações:

(Sem Letras)

	Prestação mensal

<tbl_r cells="2" ix="4" maxcspan="1" maxrspan="

Participações de nascimento

Em modernos e originais
modelos, executam-se na
Gráfica Louletana

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 16, o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 20, a sr.^a D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azarua.

Em 25, o sr. Adriano dos Santos Carapeto.

Em 27, a sr.^a D. Maria Pedro Mendonça, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reais Pinto e o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar.

Em 28, a menina Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro.

Em 29, a menina Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, o sr. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Após alguns anos de permanência na nossa vila, onde alcançou merecida estima e consideração pelas suas qualidades morais e profissionais, retirou para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Dr. Jorge de Abreu e Silva, que, naquela cidade, vai completar o seu curso de especialização em cirurgia.

— Com curta demora esteve no Algarve, de visita à sua família, o distinto médico louletano e nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Dr. José Rocheta.

— Acompanhado de sua família, chegou também há pouco do Brasil, de visita a seus pais, o nosso prezado amigo e conterrâneo e assinante sr. Manuel Laginha Duarte, que já há alguns anos reside naquele país, na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

— Após 25 anos de ausência encontra-se de visita à sua terra natal, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. José Martins Laginha, que há 46 anos reside no Brasil.

— Vimos em Loulé o nosso estimado assinante em Lisboa sr. Engenheiro Joaquim Laginha Serafim.

— Já se encontra em Loulé, após ter concluído o curso de enfermeira com elevada classificação, a sr.^a D. Maria Libânia Urbano Marum, que ficou, prestando serviço no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

— Acompanhado de sua esposa e filha, esteve em Loulé, em gozo de licença, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Conceição Neto funcionário de finanças em Lisboa.

— Vindo de Moçambique encontra-se em Loulé, com sua família, o Sr. Manuel Vicente Prata, escrivário dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

— Retirou para os Estados Unidos, aonde vai fixar residência com sua família, o Sr. Silvério Santos Fernandes, nosso prezado conterrâneo e assinante.

DOENTES

Encontra-se retido no leito, por se encontrar gravemente enfermo, o sr. Rafael Rodrigues Peres, socio da firma José Rodrigues Peres & Filhos, da nossa vila.

— Por motivo de desastrosas quedas que acarretaram graves complicações internas, encontram-se retidos no leito o menino Jorge Manuel Fernandes Gema e a menina Magna Maria de Sousa Gema, filhos do nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Marinha Gema, conceituado comerciante da nossa praça.

— Após se ter submetido a uma operação cirúrgica no Hospital desta vila, regressou à sua casa o sr. José Marcelino Baptista.

Sinceramente lhes desejamos rápidas melhorias.

FALECIMENTOS

Com a idade de 86 anos faleceu esta vila no dia 7 do corrente, a

Uma conferência

(Continuação da 1.º página)

tudo o Soneto, tendo levado o grande poeta italiano que, Petrarca a escrever 50 sonetos à sua apaixonada, senhora da melhor sociedade italiana que, por ser casada, não pôde corresponder ao sentimentalismo amoroso de tão grande sonetista.

Citou, entre outros, Camões, Boçage e João de Deus, descrevendo a influência que os seus sonetos e poemas tiveram no Amor, que consagraram às suas apaixonadas, naquele tempo. E a confirmar o papel do Soneto perante a Mulher, falou dos poetas nossos contemporâneos, como Bernardo Passos e Cândido Guerreiro. Considera a distinta conferência, ser ainda hoje a poesia um factor muito importante na vida da Mulher.

Trabalho muito bem documentado, recitando alguns poemas de Camões, de Boçage e João de Deus, para afirmar, depois, ter sido Boçage um dos poetas que mais inflamou e lindou ao coração das mulheres.

Sempre religiosamente escutada, a poesia declamou de maneira brilhante, alguns poemas de Petrarca, Camões, Boçage, Bernardo de Passos e Cândido Guerreiro, recebendo, ao terminar o seu belo trabalho, que nos dedicou, quente e estrondosa ovacão dos presentes, momento em que lhe foi oferecido pela Casa do Algarve, lindo remalhete de cravos vermelhos.

Do artista da Rádio, Mariano Calado, gostámos muito da sua maneira de declamar, ao recitar alguns poetas portugueses, sobretudo, uma poesia da autoria da escritora Lygia Esquivel. A assistência tributou-lhe forte ovacão.

Os trabalhos apresentados por estes artistas, fizeram com que a noite de 7 de Junho se tornasse num belo Serão onde a Poesia imperou de maneira brillante, prestigiando imenso o organismo regional que teve a honra de os receber, sendo mais um galardão para os que se empenham em proporcionar aos seus concílios, festas desta natureza, alcançando retumbante êxito.

São assim as festas da nossa agremiação regional, em Lisboa. Não se diga, pois, que o ano de actividades culturais, que agora findou, — pois só recomeçará em Outubro próximo — não foi bastante pródigo em festas de verdadeiro espírito regional e cultural: fazendo com que, pelos seus salões, tivessem desfilado valentes nas Artes e nas Letras do País.

Muitos e valorizados foram os trabalhos que na nossa colectividade regional se apresentaram, alguns de bastante projeção e valor para a nossa província, e eles, através de conferências, palestras e de serões inesquecíveis.

CASA

VENDE-SE um prédio com 6 divisões e varanda. Armazém ao lado, com cavalaria, na Rua da Piedade.

Tratar com António ou Manuel Martins Laginha — Loulé.

sr.^a D. Mariana Rosa Carrusca, casada com o sr. António de Sousa Carrusca, e madrasta do sr. António de Sousa Carrusca J.^o nosso prezado assinante em Lisboa.

— Faleceu em Setúbal, com 46 anos de idade, a sr.^a D. Antónia dos Santos Roldão, irmã do nosso prezado amigo e colaborador sr. António Augusto Santos, funcionário da C. P. em Vila Real de Santo António.

Tratar com Agostinho Bernardo LOULÉ

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Não compre

Mobilias ou adornos
para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

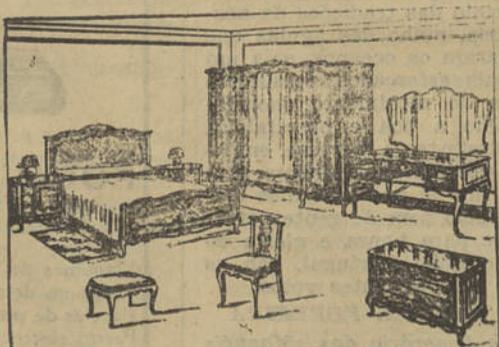
(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mehalha — LOULÉ

MOBILIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto SYNTECO

Preços fora da
concorrência



(que resolve o problema
do encerramento periódico)

As mobilias são entregues em casa do cliente
em furgoneta própria da casa

A Voz de Loulé

Excursões

De 22 a 24 de Junho de 1957

Fim de Semana em Sevilha

Vendo-se os seus principais Monumentos

Preço Esc. 120\$00 (só transporte)

De 26 de Agosto a 23 de Setembro de 1957

A ITÁLIA

Visitando-se: Sevilha, Valéncia, Barcelona, Nice e toda a encantadora Riviera francesa, Mónaco, Riviera Italiana, Génova, Pisa, Roma, Nápoles, Pompeia, Florença, Pádua, Veneza, Milão, Lourdes, Biarritz, S. Sebastian, Burgos e Madrid

Em moderníssimos Auto-carros

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 216 — FARO

Francisco Vargas Freire

Tem o prazer de participar ao Ex.^m Público de Loulé, que sob a denominação de

CASA VARGAS

acaba de abrir na Praça República, 34-38 (em frente ao edifício da Câmara Municipal) um moderno estabelecimento de fazendas e retrozeiros, cujo abundante sortido inclui as mais recentes novidades em:

Sedas ~ Tecidos de lã e algodão ~ Malhas ~ Colchas ~ Atoalhados ~ Camisas ~ Meias, etc., das melhores qualidades e aos mais baixos preços.

Não faça, pois, as suas compras sem consultar a CASA VARGAS

As regas va-
lorizam as
suas terras...

Os motores VILLIERS

valorizam as suas regas...

Portanto adquira quanto antes um destes esplendidos motores no Agente em Loulé

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho, 11

e verá rapidamente aumentado o
seu rendimento

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

PERFUMARIAIS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

MODERNIZE OS SEUS IMPRESSOS

Confiando a sua execução à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ

Relação

das pescas efectuadas em Quarteira por espécies e por artes no mês de Janeiro de 1957

Por espécies

Sardinha, 71.390\$00; Cara-pau, 2.287\$00; Pargo, 1.917\$00; Salmonete, 7.660\$00; Linguidos e azevia, 198.993\$00; Diversos não especificados, 56.357\$00; Chóco, 55.650\$00; Lula, 9.550\$00; Polvo, 8.920\$00; Soma: 412.724\$00.

Por Artes

Linha e anzol, 10.955 kg., 86.387\$00; Sacada, 3.057 kg., 18.872\$00; Xávegas pequenas, 15.776 kg., 58.782\$00; Diversos, 25.843 kg., 216.945\$00; Traineiras, 2.090 kg., 8.492\$00; Embarcações doutros portos, 4.374 kg., 26.246\$00. Soma: 62.095 kg., 412.724\$00.

+
Maria dos Santos
Martins Silva

António da Silva, Manuel Sebastião e Glória Guerreiro Martins, receando que a ilegibilidade de assinaturas e a falta de endereços tenha dado lugar a lapsos involuntários que muito lamentariam, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que por qualquer forma se dignaram manifestar a sua mágoa pelo falecimento de sua querida e saudosa esposa, filha e irmã.

MOTO

Em estado de nova. Preço acessível.

Vende-se, por motivo de retirada.

Tratar na Av. José da Costa Mehalha, 155 — LOULÉ.

Música na Avenida

(Continuação da 1.º página)

vidências para evitar que o barulho estridente dos motores de variados veículos que «passeiam» pela Avenida perturbem a boa audição de quem aprecia ouvir música.

Parece-nos até que seria caso para impedir o tráfego por aquela artéria durante o consento, dada a facilidade de ser desviado para a Estrada Nacional que lhe fica próxima.

Consta-nos que no próximo dia 20, feriado nacional, também haverá concerto na Avenida, pela Filarmónica União Marçal Pacheco

PERDEU-SE

Uma carteira que continha licenças de carro e de bicicleta, respectivamente em nome de Manuel Filipe Viegas J.^r e Fernando Mendes Catarino de Almancil.

Pede-se a quem encontrar o favor de entregar nesta redacção.

MOTO

Vende-se uma moto «Nor-ton» 5 c. v. em bom estado.

Tratar com Artur Alferes — Albufeira.

Casamento

Rapaz algarvio, de 24 anos de idade, residente no Canadá, pretende corresponder-se, para fins matrimoniais, com rapariga de 19 a 24 anos.

Pede foto, que devolverá caso não interesse.

Correspondência para: António Franco Cachola — Box 265 — 100 mile. Cariboo-B.B. CANADÁ.